

DESINIBIÇÃO LARINGOCHACRAL (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *desinibição laringochacral* é a qualidade, estado, característica ou condição da conscin, homem ou mulher, de expressar-se verbalmente com ampla desenvoltura e desembaraço no diálogo, no coloquialismo informal, no debate aberto e nas exposições públicas de todos os tipos.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O prefixo *des* deriva do idioma Latim, *dis* ou *de ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; afastamento; supressão”. A palavra *inibir* procede também do idioma Latim, *inhibere*, “deter; fazer recuar; impedir; reter; embarçar; exercer autoridade; infligir (castigo). Surgiu no Século XVI. O termo *desinibição* apareceu no Século XVIII. O elemento de composição *laringo* vem do idioma Grego, *lárugks*, “laringe; garganta; goela”. O vocábulo *chacra* provém do idioma Sânscrito, *chakra*, “roda; círculo”.

Sinonimologia: 1. Desinibição verbal. 2. Extroversão laringochacral. 3. Flexibilidade verbal. 4. Expediente comunicacional.

Neologia. As 3 expressões compostas *desinibição laringochacral*, *desinibição laringochacral homeostática* e *desinibição laringochacral nosográfica* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Inibição laringochacral. 2. Introversão verbal. 3. Embaraço laringochacral. 4. Timidez expositiva.

Estrangeirismologia: a conquista da liberdade de expressão *urbi et orbi*; a *open mind*; o *speaker*; o *breakthrough* laringochacral; a *happy hour*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à verbalização útil.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da fluência verbal; os ortopensenes; a ortopensenidade; os mnemopensenes; a mnemopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os lateropensenes; a lateropensenidade; os logopensenes; a logopensenidade; os conviviopensenes; a conviviopensenidade; os taquipenses; a taquipensidade; o abertismo pessoal às interpenalizações; os grafopensenes verbais.

Fatologia: a desinibição laringochacral; a extroversão verbal; o expediente comunicacional; a espontaneidade oral; a linguagem desinibida; o destemor laringochacral; a mentalidade aberta; a mentalidade doadora; a mentalidade empática; a dileção interacional nata; a desenvoltura mentalsomática expressa em palavras; a fluência na articulação dos signos verbais; a autobagagem polineurolexicológica; a autocoordenação das ideias; os autoposicionamentos francos; a entonação da voz sustentando a exposição oral; os distúrbios de linguagem; o desperdício de energias conscienciais (ECs), tempo e oportunidades evolutivas da pessoa tagarela; o descontrole emocional expresso nas patologias laringochacrais; a superação das autorrepressões interacionais; a erradicação das fobias sociais; os autenfrentamentos comunicacionais; a catarse laringochacral; os cuidados necessários à preservação do laringossoma; a capacidade de sintetizar em poucas palavras o conteúdo informativo denso; o laringochacra podendo expressar o conteúdo da consciência; o coloquialismo; as expressões idiomáticas parapedagógicas; o gatafunho verbal; a verboreia; os *titiis*; o ato de *jogar conversa fora*; o ato de *dar 1 dedinho de prosa*; os diálogos interessantes; a manutenção do megafoco discursivo; a dosagem das palavras; a eloquência técnica sobrepujando a retórica vazia; a tares verbal; a tertúlia conscienciológica; o *Círculo Mentalso-*

mático; os debates dominicais realizados no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); a dinâmica das argumentações verbais.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a erradicação dos autassédios castradores da manifestação verbal desimpedida; a não submissão à mordaca comunicacional imposta pelos assediadores extrafísicos; a superação das coleiras do ego bloqueadoras do laringochakra; o heterodesassédio interlocutório; a desassim; o transe parapsíquico; a psicofonia; a xenoglossia; o monopólio do laringochakra; as achegas extrafísicas assimiladas pelo orador parapsíquico (Lateropensenologia); a teática da laringochacralidade sadia impulsionando a mentalsomaticidade; o conscienciês enquanto palavra muda da *Consciex Livre* (CL).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo desinibição mentalsomática–desinibição laringochacral*; o *sinergismo laringochakra-cardiochakra-sexochakra*; o *sinergismo laringochakra-laringochakra* nas interlocuções acaloradas; o *sinergismo autoposicionamento verbal–autoposicionamento multidimensional*; o *sinergismo força presencial–desinibição laringochacral*; o *sinergismo discurso persuasor–discurso arrebatador*; o *sinergismo gestos-palavras*.

Principiologia: o *princípio da consistência discursiva*; o *princípio da escrita ser superior à fala do ponto de vista da Autorrevezamentalogia*; o *princípio da Conformática*; o *princípio da adequação do repertório ao público-alvo*; o *princípio dialógico embasando a intercompreensão e a convivialidade*; o *princípio do posicionamento pessoal (PPP)*; o *princípio comunicativo de “para o bom entendedor, meia palavra basta”*; o *princípio cosmoético de respeitar o silêncio alheio*.

Codigologia: as cláusulas interacionais ínsitas aos *códigos pessoal e grupal de Cosmoética*; os *códigos de etiqueta social*.

Teoriologia: as *teorias da comunicação*; a *teoria da análise do discurso*; a *teoria da tares*.

Tecnologia: a *técnica do diálogo-desinibição (DD)*; a *técnica da soltura energossomática*; a *técnica da assim-desassim*; a *técnica da assistência tarística*; a *técnica da autexposição verbal*; a *técnica da comunicação oral*; a *técnica da docência conscienciológica*; a *técnica de pensar antes de falar ou agir*; a *técnica de saber o momento exato de falar e de calar*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Comunicologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Comunicologia*; o *Colégio Invisível da Interassistenciologia*.

Efeitologia: os *efeitos da desinibição laringochacral na liderança grupal*; os *efeitos homeostáticos da ortopenalização na fluência verbal*; os *efeitos autorrepressores do medo de expor-se publicamente*; os *efeitos do holopensene empático no desembaraço laringochacral*; os *efeitos cognitivos da desenvoltura verbal*; os *efeitos regressivos do mau hábito de falar sem pensar*; os *efeitos cumulativos da desinibição laringochacral homeostática no saldo da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP)*.

Ciclogia: o *ciclo perguntas-respostas*; o *ciclo exposição-refutação-reformulação*; o *ciclo falar-escutar*.

Enumerologia: o *falar de improviso*; o *falar a sós*; o *falar pelos cotovelos*; o *falar pelas costas*; o *falar por falar*; o *falar para dentro*; o *falar difícil*. A *fala articulada*; a *fala atropelada*; a *fala melíflua*; a *fala hipnótica*; a *fala mansa*; a *fala arrastada*; a *fala tatibitate*. O *discurso*; a *aula*; a *palestra*; o *debate*; o *brainstorming*; a *conversa*; o *diálogo*.

Binomiologia: o *binômio Memoriologia–fluência verbal*; o *binômio retilinearidade pensênica–ortolaringochacralidade*; o *binômio autoconfiança-autossuficiência*; o *binômio local de poder–desembaraço verbal*; o *binômio ordem dos pensamentos–ordem das palavras*; o *binômio pensamento-fala*; o *binômio autodesassédio–liberdade de expressão*; o *binômio entonação-pausa*.

Interaciologia: a interação coronochacra-laringochacra; a interação naturalidade-espontaneidade; a interação comunicação verbal–comunicação não verbal; a interação sociabilidade-laringochacralidade; a interação autodiscernimento-ponderação; a interação cognitiva dialógica; a interação Holossinapsologia-Neurolexicologia-Taquipensenologia.

Crescendologia: o crescendo impetuosidade–arrepentimento–retratações pessoais.

Trinomiologia: o papel do trinômio coronochacra-laringochacra-palmochacra no inter esclarecimento; o trinômio Oratória-Retórica-Eloquência; o trinômio intensidade-velocidade-ritmo verbal; o trinômio parlenda-logomaquia-vaniloquência; o trinômio nosográfico parafo- nia-iscnofonia-hotentotismo; o trinômio impulsividade-verborragia-remorso; o trinômio gírias–jargões–expressões idiomáticas; o trinômio antievolutivo dislalia-dislogia-tardiloquência.

Polinomiologia: o polinômio dos dicionários cerebrais sinonímico-antonímico-analógi- co-poliglótico; o polinômio postura-olhar-voz-gesto.

Antagonismologia: o antagonismo conscin brevíloquente / conscin vaniloquente; o an- tagonismo guardar silêncio / soltar a língua; o antagonismo autoconsciência verbal / boneco de ventríloquo; o antagonismo colóquio / solilóquio; o antagonismo loquacidade / tartamudez; o an- tagonismo controle do laringossoma / submissão ao laringossoma; o antagonismo impulso / cál- culo; o antagonismo linguagem corruptora / linguagem erudita.

Legislogia: a lei da empatia.

Filiologia: a verbofilia; a conviviofilia; a neofilia.

Sindromologia: a síndrome do ansiosismo.

Maniologia: a verbomania; a glossomania; a fraseomania; a lalomania; a logomania.

Holotecologia: a comunicoteca; a convivioteca; a argumentoteca; a etiquetoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Laringochacrologia; a Conviviologia; a Ener- gossomatologia; a Coloquiologia; a Linguística; a Dialética; a Mentalsomatologia; a Sociologia; a Refutaciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin loquaz; o ser interassistencial.

Masculinologia: o comunicólogo; o conviviólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o pré- serenão vulgar; o tertuliano; o tocador de obra; o homem de ação; o locutor; o orador; o profes- sor; o comentarista; o apresentador; o intérprete; o contador de histórias; o repentista; o falastrão; o tagarela.

Femininologia: a comunicóloga; a convivióloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a pré- serenona vulgar; a tertuliana; a tocadora de obra; a mulher de ação; a locutora; a oradora; a professora; a comentarista; a apresentadora; a intérprete; a contadora de histórias; a repentista; a falastrona; a tagarela.

Hominologia: o *Homo sapiens loquax*; o *Homo sapiens verbosus*; o *Homo sapiens vo- calis*; o *Homo sapiens anxius*; o *Homo sapiens communicator*; o *Homo sapiens colloquialis*; o *Homo sapiens interlocutor*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens conviviologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: desinibição laringochacral *homeostática* = a fala fluente, articulada, pro- lífica do agente da tares; desinibição laringochacral *nosográfica* = a fala fluente, indiscreta, male- dicente da conscin linguaruda.

Culturologia: a cultura do debate; a cultura da interlocução.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a desinibição laringochacral, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Altofalante:** Comunicologia; Neutro.
03. **Autexpressão:** Comunicologia; Neutro.
04. **Autoconsciência verbal:** Comunicologia; Neutro.
05. **Boca:** Somatologia; Neutro.
06. **Coloquialismo:** Conviviologia; Neutro.
07. **Debate:** Debatologia; Neutro.
08. **Desembaraço intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
09. **Interlocação:** Coloquiologia; Neutro.
10. **Irreflexão pré-verbal:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Oaristo:** Coloquiologia; Neutro.
12. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.
13. **Silêncio cosmoetificador:** Cosmoeticologia; Homeostático.
14. **Taquilalia:** Taquirritmologia; Neutro.
15. **Verborragia:** Parapatologia; Nosográfico.

A CONDIÇÃO SADIA DA DESINIBIÇÃO LARINGOCHACRAL É META PRIORITÁRIA AO INTERMISSIVISTA COMPROMETIDO COM A TARES EXPOSITIVA. INTERESCLARECIMENTO EXIGE FLUÊNCIA NOS AUTOPOSICIONAMENTOS VERBAIS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, se sente satisfeito com a desenvoltura laringochacral pessoal? Quais têm sido os resultados evolutivos no uso do autolaringossoma?

M. I. T.